

19 NOV 1994

Márcio Moreira Alves

JORNAL DO BRASIL

O cronograma de FHC

Fernando Henrique tem três datas previstas para dizer à nação o que pretende fazer. A primeira, em dia ainda não escolhido de dezembro, será o seu discurso de despedida do Senado, voltado para os políticos, analisando as reformas institucionais. A segunda, na tarde de 1º de janeiro, será o discurso de posse, dirigido aos seus 34 milhões de eleitores e à população em geral. Finalmente, a 15 de fevereiro, enviará ao novo Congresso a mensagem propondo as reformas constitucionais que tiver acertado com as lideranças dos partidos que apóiam o governo.

No meio tempo, intensas sessões de corte e costura. Quinta-feira, 24, dia consagrado a Santa Flora, haverá alguma troca de mimos florais e muita competição velada na primeira reunião formal com os presidentes e líderes parlamentares do PSDB, PFL, PTB, PL e PP. Vão discutir os programas prioritários e o perfil das pessoas capazes de levá-los adiante. Os dois maiores partidos da coligação, PSDB e PFL, não terão maiores dificuldades para oferecer nomes, de vez que dispõem de quadros experientes e de boa reputação moral. O mesmo acontece com o PMDB que, até lá, talvez já tenha o seu lugar à mesa. Já o PTB enfrentará maiores embaraços. Um dirigente **tucano** desafiou o senador José Eduardo, presidente do partido, a encontrar, no prazo de dez horas, um nome, além do seu próprio, que fosse capaz e honesto. Não consta que tenha recebi-

do resposta.

Sérgio Mota, secretário do PSDB e íntimo amigo de Fernando Henrique, acha que já estão maduras as decisões sobre o conteúdo da reforma do Estado. A Presidência será reforçada mas, ao mesmo tempo, o Palácio do Planalto terá o seu pessoal reduzido. Haverá núcleos de coordenação e controle presidencial em relação aos ministérios, mas os ministros deverão ter a capacidade de decidir por conta própria os assuntos das suas pastas.

Enquanto não tomar posse, Fernando Henrique tratará dos assuntos partidários na nova sede do PSDB, no edifício da Confederação Nacional dos Transportadores (CNT), em Brasília. Foi lá que, na quinta-feira, fez as declarações à imprensa. Um dos projetos já em andamento do seu grupo é transformar o PSDB em um partido com vida permanente, não apenas eleitoral. Os dois milhões de reais que sobraram da campanha estão sendo usados para isso. O partido está sendo informatizado, criou-se um banco de dados que chega ao nível municipal e até mesmo as passagens do presidente eleito para a Europa e os países do Mercosul saíram do fundo partidário. Santo Bresser Pereira, tesoureiro da campanha. Esta é a primeira vez em que sobras de campanha são devolvidas ao partido, em vez de serem embolsadas pelo candidato e pelos arrecadadores. PC Farias, nunca mais. Já é uma mudança importante.